

Em jeito de Editorial...

Amanhã é um dia muito importante para o ICEA.

Associamo-nos às comemorações do quarto centenário do nascimento de Padre António Vieira, um dos maiores vultos da cultura portuguesa e os associados reúnem-se em Assembleia Geral Extraordinária para atribuir o título de Associado Honorário do ICEA ao Prof. Adriano Moreira, uma personalidade incontornável da cultura portuguesa actual.

O notICEAs não podia deixar de se associar a estes acontecimentos: para além de uma pequena nota biográfica do Prof. Adriano Moreira, temos o contributo da nossa associada Arlete Assumpção Monteiro que, do Brasil, escreve sobre Padre António Vieira e os holandeses.

Amanhã venha à Ericeira. Contamos consigo. Conte connosco.



Professor Doutor Adriano José Alves Moreira - Nota Biográfica

Nasceu em Grijó de Macedo de Cavaleiros, em 6 de Setembro de 1922.

É licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa em 1944, ingressou no corpo docente da Escola Superior Colonial, que transformou no actual Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, onde autonomizou o ensino da Ciência Política, das Relações Internacionais e da Estratégia. Foi ali Director durante doze anos, e depois Presidente do Conselho Científico até à jubilação. É Doutor por aquele Instituto e Doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madrid.

É professor de Relações Internacionais, há cerca de quarenta anos, no Instituto Superior Naval de Guerra, da Escola de Comandos e Estado Maior e da Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde organizou o Instituto de Relações Internacionais e Direito Comparado (IRICO).

Professor da Universidade Católica Portuguesa.

Professor Emérito da Universidade Técnica de Lisboa.

Doutor Honoris Causa pelas Universidades Aberta, da Beira Interior, Manaus, Brasília, S. Paulo, Rio de Janeiro.

É membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia de Marinha, da Academia de Ciências Morales y Políticas de Madrid e da Academia Portuguesa da História.

Foi Ministro do Ultramar entre 1961-1963, criando os Estudos Gerais Universitários de Lourenço Marques (Maputo) e Luanda.

Foi deputado desde 1979 e Vice-Presidente da Assembleia da República entre 1991-1995, deixando então a vida política.

Entre os seus trabalhos contam-se "A Europa em Formação", Lisboa, 1974, "Ciência Política", Lisboa, 1979, "Teoria das Relações Internacionais", Coimbra, 1996.

Foi Curador da Fundação Oriente, e é Curador da Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro.

É, actualmente, o Presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

O Brasil e o Pe. Vieira na época da Invasão Holandesa [1624-1654]

Por **Arlete Assumpção Monteiro**

Desde o início da colonização do Brasil, os holandeses participavam da economia açucareira: nas instalações de engenhos e como intermediários de Portugal nos mercados europeus. Com o domínio espanhol [1580-1640] a Espanha passou a controlar as atividades dos holandeses no Brasil, dificultando o comércio do açúcar feito pelos holandeses e acarretando, conseqüentemente, a diminuição dos lucros obtidos pelos holandeses na indústria do açúcar¹.

Antonio Vieira nasceu em Lisboa; com seis anos seu pai fora designado para trabalhar na administração colonial na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. O menino fora educado no Colégio dos Jesuítas onde aprendeu a ler e a escrever. Aos quinze anos o jovem Vieira decidiu seguir a carreira religiosa, ingressando na Companhia de Jesus e passando a residir na Aldeia do Espírito Santo, hoje Vila de Abrantes, na Bahia, onde teve contato com os índios e aprendeu a língua geral, como era chamado o tupi-guarani.

A Bahia, nessa época tinha o açúcar como a grande riqueza. A cidade de Salvador tornara-se próspero mercado onde era comercializado o açúcar e também as mercadorias vindas da Ásia e da Europa. A cidade não temia ataques tanto que a muralha encontrava parcialmente destruída. Sem proteção, a cidade foi facilmente invadida pelos holandeses em 10 de Maio de 1624, sob o comando do almirante Jacob Willekens e do vice almirante Piet Heyn. Os holandeses permaneceram na Bahia por onze meses, até serem expulsos pela Armada Espanhola-Portuguesa em 30 de Abril de 1625.

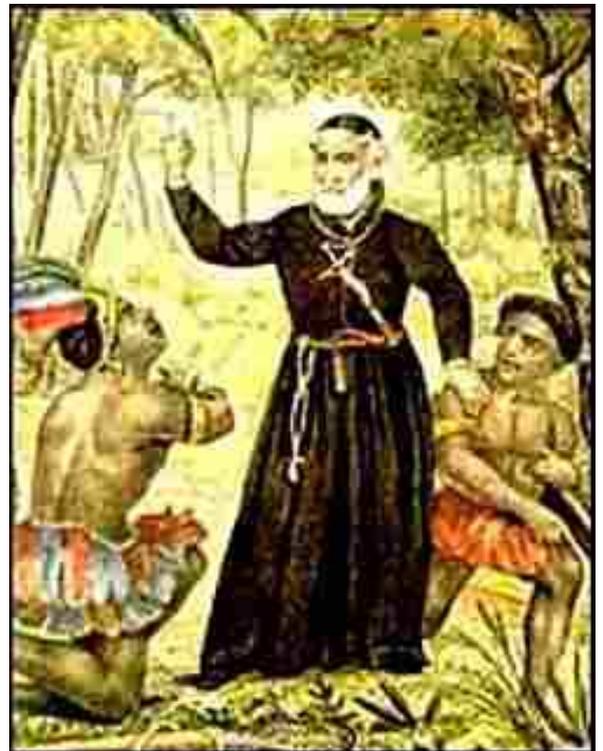
O jovem Antonio Vieira vira a cidade em que crescera nas mãos dos holandeses, palco de lutas e conflitos. A expulsão dos holandeses resultou na destruição da metade do casario da cidade e, o que foi pior, o saque dos espanhóis que roubando e devassando as casas, iam dispersando o gentio.

Vieira até 1641 visitou todas as aldeias da Bahia, foi professor de Retórica no Colégio dos Jesuítas de Olinda, em Pernambuco, ordenou-se sacerdote em 1634 e tornou-se Lente em Teologia. Proferiu vários sermões. Nesse período os holandeses estavam nos arredores de Salvador. Vieira, em seus sermões alertava os fiéis sobre o perigo holandês. O Sermão de Santo Antonio é de incalculável valor histórico tanto para a História da Bahia como para a História do Brasil e da América.

Os holandeses não desistiram do Brasil. Em 1628, Piet Heyn conquistara uma rica frota de prata espanhola, gerando altas verbas para a Companhia das Índias. Nova expedição foi formada pelos holandeses para atacar o Brasil. O local escolhido foi a capitania de Pernambuco, grande produtora de açúcar. Em 1630, os holandeses atacaram Recife e invadiram Olinda. De 1634 a 1644 o Brasil Holandês fora governado por Johan Maurits van Nassau-Siegen. Foi um período áureo. Naturalistas e pintores realizaram notáveis estudos sobre a fauna e a flora da região. Logo expandiram seus domínios.

O governador holandês Maurício de Nassau decidiu atacar a Bahia formando um grupo com mais de 4.000 homens e 22 naus. Após seis dias de viagem a frota chegou ao largo da Baía de Todos os Santos. A cidade de Salvador resistiu. À noite desabou um violento temporal. As naus holandesas abalroaram-se, o exército holandês ficou desfalcado. Nassau providenciou que a operação ficasse oculta aos portugueses e organizou cautelosa retirada.

*Eram as horas do meio dia, quando o inimigo com todo seu poder apareceu em marcha no monte fronteiro a este, não havendo nele outra prevenção de defesa mais que os vestígios de um trincheira rota... agora que nos acha descobertos e sem defesa, porque em vez de avançar se retiram?*²



*Este é o lugar, onde por espaço de quarenta dias e noites, como o dilúvio, sustentou a Baía, posta em armas, aquela furiosa tormenta de trovões, relâmpagos e raios marciais...*³

Em 1640 Portugal separou-se da Espanha e foi assinada uma trégua com os holandeses. Como os holandeses não respeitaram o acordo, conquistando terras na África e dominando o comércio de escravos, o governo português apoiou o movimento de expulsão dos holandeses no Brasil, iniciado pelos senhores de engenho descontentes com a política da Companhia das Índias Ocidentais que passara a confiscar terras como pagamento de dívidas além de aumentar os impostos e proibir os católicos de pagarem dízimos às igrejas.

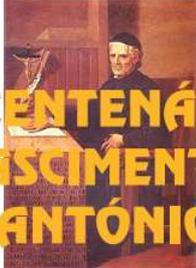
O Pe. Antonio Vieira deixou a Bahia em princípios de 1641. Em 1649 os holandeses perderam duas batalhas em Guararapes. Em 1652, Vieira retorna ao Brasil para missões no Maranhão. Em 1654 Vieira partiu para Lisboa. No mesmo ano, os holandeses deixaram definitivamente o Brasil. Foram quatro décadas da vida de Vieira no Brasil marcadas pela presença dos holandeses no Brasil.

¹ Monteiro, Arlete Assumpção. A modernidade de Vieira: o Brasil e Vieira na época da invasão holandês. Braga, Portugal, 1999. Separata. Terceiro Centenário da Morte do Padre António Vieira. Congresso Internacional. Universidade Católica Portuguesa.

² Vieira, Pe. Antonio. Sermões Pregados no Brasil. Organizado por Hernani Cidade. República Portuguesa, Ministério das Colônias, 1940, pp. 21 e 22.

³ Idem, p.5.

Arlete Assumpção Monteiro é Profa. Titular na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
Pesquisadora do Brasil e suas relações com Portugal



**IV CENTENÁRIO
NASCIMENTO
PADRE ANTÓNIO VIEIRA**

1 de Março de 2008
Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva - Ericeira

SESSÃO CONJUNTA

 Instituto de Cultura Europeia e Atlântica  Academia Portuguesa da História

ENTRADA LIVRE

10.30h - Sessão de Abertura
Portugal e o mundo no tempo do Pe. António Vieira
Prof. Doutor José Pedro Paiva (APH)

12h - A Companhia de Jesus e seus objectivos no Oriente e Brasil
Prof. Doutor Miguel Monteiro (APH / ICEA)

13.15h - Almoço (sujeito a inscrição)

15.30h - As Igrejas do Pe. António Vieira no Brasil
Prof. Doutor Fernando Grijó (Faculdade de Letras de Lisboa)

16.30h - A questão da escravatura:
antecedentes, debates e acção do Pe. António Vieira
Prof.ª Doutora Paula Lourenço (APH)

17.30h - Sessão de Encerramento
Portugal no Tempo e na História: o Quinto Império
Professor Doutor Pedro Calafate (Faculdade de Letras de Lisboa)

18.20h - Modinhas brasileiras do séc. XVIII
intérpretes: Sopranos - Sónia Grané e Ana Franco
Tenor - Rui Azeite, Viola Dedilhada romântica - Fábio Boavida
Escola de Música do Conservatório Nacional

Apolos:   

www.icea.pt